



CARTA DE SÃO PAULO

Primeiramente: FORA TEMER!

O 2º encontro LGBT da União Nacional dos Estudantes acontece num momento turbulento da política brasileira. A eleição do congresso nacional mais conservador, desde a ditadura militar, fortaleceu o avanço do conservadorismo de forma agressiva no Brasil. Temos um congresso majoritariamente formado pelo empresariado, pelos latifundiários, fundamentalistas religiosos; por homens brancos e heterossexuais que não representam a diversidade do povo brasileiro.

Projetos como o Estatuto da família (PL 6583), o Estatuto do Nascituro, a redução da maioria penal (PL 171), a terceirização (PL 4330), a proibição da pílula do dia seguinte (PL 4639) e o projeto que criminaliza a “heterofobia” (PL 7382) fazem parte da agenda conservadora que foi conduzida por Eduardo Cunha, ex. presidente do Congresso afastado pelo STF por denúncias de corrupção. Nos últimos meses, a juventude, as mulheres e o movimento de negros/as saíram às ruas para denunciar essa agenda regressiva. A primavera das mulheres pelo #ForaCunha ocupa diariamente as ruas contra o avanço do conservadorismo. Cunha tem como aliados Jair Bolsonaro e Marco Feliciano que são responsáveis por projetos como a “cura gay” e o dia do orgulho heterossexual que promovem o ódio e a violência contra LGBT.

Neste contexto, setores da burguesia, do judiciário e da grande mídia, expressos em Michel Temer e Eduardo Cunha, arquitetaram um golpe contra a democracia brasileira e, de forma ilegítima afastaram a presidenta Dilma. Esse golpe, de caráter neoliberal, patriarcal e fundamentalista têm como objetivo implementar uma agenda de retrocessos contra os direitos duramente conquistados, em especial pelo movimento LGBT. O governo interino e ilegítimo de Michel Temer já mostrou a que veio e, no primeiro dia extinguiu o ministério das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. E tem como principais projetos a privatização do SUS e a reforma da previdência que retira os direitos dos/das

trabalhadores/as. Não há espaço para os direitos das mulheres, negros/as e a população LGBT, nesse governo golpista.

A UNE tem se preocupado em debater saídas para a crise política, é necessário achar novos caminhos, que restabeleçam a ordem democrática, não reconhecendo o governo usurpador, neoliberal, sem aprovação nas urnas, e voltados aos interesses dos mais ricos. O povo precisa ser respeitado, soberano e protagonista. É preciso derrubar o impeachment, queremos um caminho que retome a legitimidade e a partir disso, aprofunde a democracia e a conquista dos direitos. A unidade dos movimentos sociais nas Frentes de lutas Brasil Popular e Povo Sem Medo é vitoriosa e a resistência tem sido construída pelas mãos dos lutadores e lutadoras do nosso país.

Temos atualmente em nosso país, uma educação que perpetua a misoginia, o machismo, o racismo e LGBTfobia. É necessário pensar um novo modelo educacional desde a base até os últimos estágios, a luta frente à aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) incluindo o debate de identidade de gênero e diversidade sexual, mostra o quão necessário é a implementação desses debates em todas as instâncias e em todos estabelecimentos educacionais do nosso país.

A inclusão da discussão de gênero e sexualidade no PNE foi derrubado pelo conservadorismo do Congresso Nacional. É preciso ter preocupação com o acesso e permanência de pessoas trans em todos os níveis educacionais, assim como a obrigatoriedade de disciplinas que discutam sobre gênero e sexualidade nos currículos das escolas e universidade.

Do mesmo modo que em 2011 lutamos contra o veto do projeto “escola sem homofobia”, hoje repudiamos a tentativa de aprovação do projeto “escolas sem partido” pois estão na contramão de uma de uma educação libertadora.

Os desafios são enormes, precisamos defender a democracia, derrotar Temer e seu governo ilegítimo, como condicionante para avançar na conquista dos direitos LGBT. Por isso o **2º Encontro LGBT da UNE** reafirma sua disposição de lutar pela construção de uma sociedade mais livre, justa e igualitária, em que todas as formas de amor sejam válidas.

É preciso amar SEM TEMER!

PROPOMOS:

Lutar pela existência de políticas específicas de assistência e permanência estudantil para as pessoas LGBT;

Promoção de projetos de extensão que garantam o diálogo com a população LGBT excluída da universidade.;

Criação e fortalecimento de políticas públicas de saúde, e prevenção de DST para as pessoas LGBT;

Garantia da utilização plena do nome social, e a aprovação da lei João Nery;

Criar e fomentar campanhas de combate a LGBTfobia nas universidades;

Criação de ouvidorias de direitos humanos nas universidades, com participação estudantil;

Elaboração de relatórios e pesquisas sobre pessoas LGBT nas escolas e universidades;

Criação de disciplina que discuta sobre gênero e sexualidade nas universidades;

Criação de políticas e ações que combatam todo tipo de violência contra LGBT.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS NA BOATE PULSE

O 2º Encontro LGBT da UNE se solidariza com os e as familiares e amigos e amigas das vítimas do atentado que ocorreu na Boate Pulse da cidade de Orlando, Estado da Flórida nos Estados Unidos, matando e ferindo dezenas de pessoas LGBTs. Esse ataque materializa o ódio e a desumanização impostos a nós LGBT em todo o mundo. A luta contra a LGBTfobia é uma luta mundial a qual a UNE se soma plenamente. Repudiamos toda forma de violência, preconceito e discriminação que mata lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais todos os dias em todos os locais.

A UNE convoca toda a população, em especial os e as estudantes, para se agregarem à luta contra a LGBTfobia e participarem do ato que ocorrerá hoje, 12 de junho, no MASP em São Paulo, às 17 horas. #PRAYFORORLANDO

MOÇÃO DE REPÚDIO AO DISCURSO DE ÓDIO ÀS PESSOAS LGBT

O 2º Encontro LGBT da UNE repudia todo o discurso de ódio proferido por vários internautas que assistiam ontem, dia 11 de junho, a transmissão ao vivo das atividades deste nosso Encontro pelo Facebook. Somos contra todo tipo de expressão que discrimina lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Assim reafirmamos mais uma vez a luta da UNE por uma sociedade justa e igualitária, sem qualquer tipo de opressão. O discurso de ódio viabiliza a violência e a morte das pessoas LGBT, e por isso deve ser combatido e repudiado sempre.

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PELA CRIAÇÃO DO COMITÊ "UFRN COM DIVERSIDADE"

Nós, estudantes, contratulamos a UFRN pela ousada atitude de unir representações de toda comunidade acadêmica junto a pró-reitorias, núcleos de estudos e direitos humanos para defender políticas institucionais que visem combater o machismo, racismo e a LGBTfobia e qualquer forma de discriminação na universidade.

União Nacional dos Estudantes

São Paulo, 12 de junho de 2016.